

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1911

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 311
(Alfama Ladeira do Carmo, 7)

Numero avulso
Ano

ASSINATURAS

\$200 -- Semestre 1934
103000 -- Pacote: 12 exemplares 23000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 398
S. Paulo - Brasil

Repelindo ameaças fascistas

Mais uma vez, numa demonstração de coragem e de idealismo, o proletariado de S. Paulo se dispôs a vender caro a sua liberdade

Chegou a nossa vez de fazermos cobrir os acontecimentos de domingo dia 7, que culminaram na violenta explosão de guerra que os bravos integralistas e os trabalhadores do Brasil sentiram-se protegidos pelas instituições "capitalistas" explorando os sentimentos patrióticos para melhor embalar e fugir dos incêndios que se deixam imbuir pela sua demagogia, os integralistas veem de há tempo a esta parte em seus complotados a imprensa, assumindo uma atitude provocadora de desafio aos sentimentos de liberdade das classes trabalhadoras.

Os seus partidários, na sua maioria elementos imbecilizados e inconscientes arrastados nos "ban-fonds" de escoria social, demonstrando uma irresponsabilidade só admittivel nos indivíduos sem caráter, vivem, pelos meios e bancos de idénticas, em experiências ridículas de ameaças aos liberais e proletários conscientes.

Alguns dias antes da demonstração de força que pretendiam fazer na tarde do dia 7, tinham eles lido de pelas eunuchas e de missas dos cafés que haviam de beber o sangue dos aristocratas de S. Paulo, ouvindo em detalhes de selvagens platinadas entre ripalindas "contingentes" gestos desviciados da sua "integralidade".

Não obstante serem uma expressão de inconsciência, essas ameaças tinham existido no âmbito dos anti-fascistas "organizados" nos diversos correntes ideológicas que visam a reatrocização da humanidade.

Temos estado participando o povo paulista que não se encontra a sua aversão aos preparativos da plebeia que os chefes integralistas tinham anunciado com expressões de banafia e valentia.

Isso levou os antifascistas a não

permitirem essa afronta, intensificando-se o movimento de repulsa que trouxe como consequência a vergonhosa derrota das suas famosas "tropas de choque" e as ridículas cenas de medo e de pavor que se apoderou dos "camisas verdes", que se esgueiravam cautelosamente, após os acontecimentos, em comêntos de repôrte, o que fazia eis se não tivessemos de lamentar as vítimas que de parte a parte, tombaram naquelas tardes nas ruas centrais da Capital manchadas de sangue por culpa dos integralistas.

Como parte integrante do movimento antifascista que agora se instaura em todo Brasil em conse-

quência das ameaças fascistas, temos acompanhado esse movimento de repulsa e de defesa das liberdades públicas ameaçadas pela violência organizada do fascismo.

Temos concorrido com todas as nossas forças para o movimento antifascista do Brasil e empobrecemos o dia 7 apoio moral para que a plebeia de domingo anunciada não se realizasse.

O "chefe nacional" dos "camisas verdes" veio a público para responsabilizar a polícia que não quis massacrar a enorme massa de povo que traluzia a sua repulsa aos encaminhos em gestos heroicos, em ditos o

feitos de repugnancia e aversão ao fascismo.

Quer com isso fazer acreditar que o fracasso dos seus "1000 camisas" foi porque a polícia os não protegeu.

Não! É preciso que a verdade seja dita.

O fracasso dos "camisas verdes" deve-se ao apoio heroico do povo trabalhador, que se dispôs, na tarde de domingo, a não permitir essa exibição de imbecilidade e estupidez, vendendo caro a sua liberdade de reunião e pensamento, que os integralistas querem destruir transformando o Brasil num país de submissões covardes a mentalidade doentia de um alucinado.

Devemos registrar que o povo demonstrou uma coragem inaudita, pois não se deixava, voltava a carga quando lhe permitiam as circunstâncias, dispostos a morrer com heroicidade, a dar a vida pela liberdade.

É a experiência do que se passa na Alemanha e na Itália que leva o povo brasileiro a repeller essa ameaça da violência organizada pelos mercenários do capitalismo acapangados em torno de uma exploração de sentimentos.

O fascismo não triunfará no Brasil. Demonstramos as atitudes energicas dos trabalhadores que em todas as partes tem repellido essas demonstrações de "fascismo" "platinado".

Os integralistas foram surrados em Niterói, em Campos, em Teófilo-Otoni, em Bauri, em Belo Horizonte, em todas as partes, enfim, onde se tem apresentado.

A manifestação de domingo era uma cartada decisiva.

Essa cartada foi jogada pelo proletariado paulista com heroicidade, em campo aberto, não de tocaia nem covardemente como o propalam os chefes fascistas para desculparem o seu fracasso.

As buscas feitas pela polícia nos prédios vizinhos à praça da Sé, demonstraram que os tiros não saíram de emboscada, pois nenhum vestígio foi encontrado que demonstrasse essa mentirosa afirmação dos integralistas.

O combate foi em plena rua, em plena praça, a descoberto.

Cada indivíduo era senhor de sua propria vontade, não havia chefes, não houve mandantes. Foi o povo, o povo paulista que não quer o fascismo, que não quer ser escravo de ambições nem se quer prestar ao capitalismo de um regime que faria correr muito sangue e que transformaria o Brasil num deserto de idéias.

Narrando os acontecimentos do dia 7

Embora a imprensa tenha querido pintar de tudo o que se passou no dia 7, os fatos são os mesmos, embora de forma diferente, e a verdade é que os integralistas, com o apoio de alguns jornais, tentaram fazer um levantamento de forças.

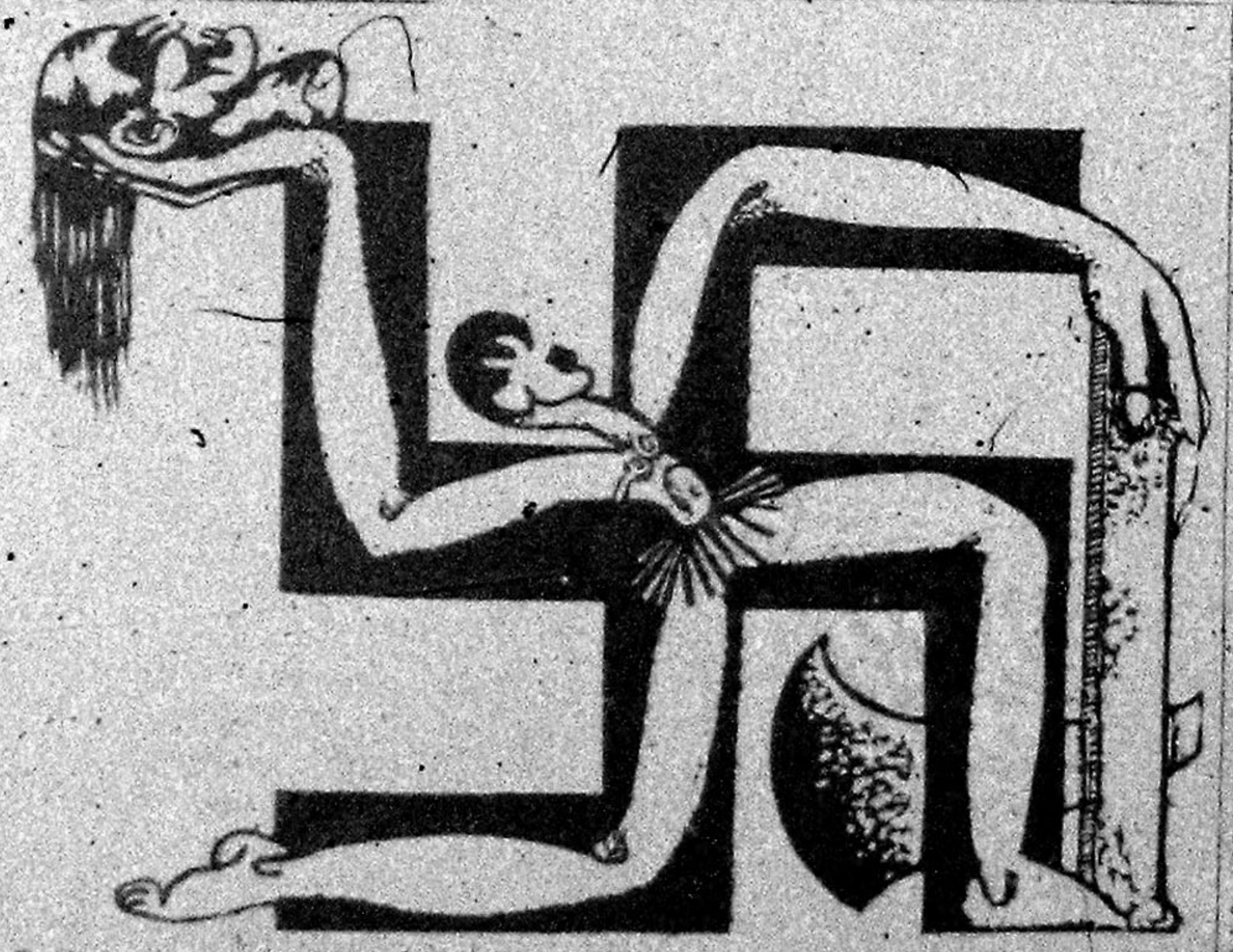
Os fatos são os seguintes: no dia 7, às 15 horas, houve uma reunião no Palácio da Justiça, onde se discutiu a possibilidade de uma manifestação pública de repulsa aos integralistas, que se realizou na tarde do dia 7, às 18 horas, na praça da Sé.

Essa reunião, embora não tenha sido oficialmente convocada, teve um caráter de iniciativa popular, e foi a primeira vez que se realizou em São Paulo uma manifestação pública de repulsa aos integralistas.

Os fatos são os seguintes: no dia 7, às 15 horas, houve uma reunião no Palácio da Justiça, onde se discutiu a possibilidade de uma manifestação pública de repulsa aos integralistas, que se realizou na tarde do dia 7, às 18 horas, na praça da Sé.

O APARELHAMENTO DAS "CAMISAS VERDES" NA PRACA DA SE

Os fatos são os seguintes: no dia 7, às 15 horas, houve uma reunião no Palácio da Justiça, onde se discutiu a possibilidade de uma manifestação pública de repulsa aos integralistas, que se realizou na tarde do dia 7, às 18 horas, na praça da Sé.



Fascismo, nazismo, integralismo — a dagua macabra deste fim de século, ponto final de uma civilização corrupta em que rufiam tambores no preparo de carne para cahão...

Embora a imprensa tenha querido pintar de tudo o que se passou no dia 7, os fatos são os mesmos, embora de forma diferente, e a verdade é que os integralistas, com o apoio de alguns jornais, tentaram fazer um levantamento de forças.

Embora a imprensa tenha querido pintar de tudo o que se passou no dia 7, os fatos são os mesmos, embora de forma diferente, e a verdade é que os integralistas, com o apoio de alguns jornais, tentaram fazer um levantamento de forças.

Embora a imprensa tenha querido pintar de tudo o que se passou no dia 7, os fatos são os mesmos, embora de forma diferente, e a verdade é que os integralistas, com o apoio de alguns jornais, tentaram fazer um levantamento de forças.

vam também sem rumo tomadas de guerra.

A DERBANDA DOS "CAMISAS VERDES"

Al começou a derbanda dos "camisas verdes" que descontrolados, mandando as fúrias a voz de comando e a disciplina, sem mesmo se lembrar que foram ali para jurar fidelidade ao seu "chefe nacional", correm abandonando as bandeiras do signo e são os tambores de guerra passos.

Os autos fechados eram dispostos e as "camisas verdes" começaram a ser motivo de chacota e a torrar-se indolentemente.

O protesto estendeu-se ao Largo de S. Francisco, onde os integralistas se lembraram de que haviam prometido beber o sangue dos comunistas.

Ante a nova investida dos antifascistas a derbanda foi geral. Grupos de "camisas verdes" deixam as fileiras do Fim de Século, Quilômetro, Rua da Bahia, procurando refugio atrás das portas e nas casas. Muitos foram os que arrastaram a camisa e ficaram em camisa de esperto, cando-se, ao cair da tarde, e a noite, milhares de camisas foram lançadas ao lixo, que correm de manso passo que se vêem por uma besta.

OS MORTOS

Entre os mortos tivemos o jovem de 18 anos, Haroldo de Oliveira e Luiz de Almeida Mendes, o menor dos filhos do Comendador Joaquim Mendes e outros que foram mortos e feridos. Outros foram mortos e feridos. Outros foram mortos e feridos.

MOVIMENTO OPERÁRIO

Denunciando violências policiais

As ações e os trabalhadores

Uma das principais causas da violência policial é a falta de educação dos policiais. Esta situação é agravada pela falta de treinamento adequado, o que resulta em ações brutais e desproporcionais contra os trabalhadores.

Os trabalhadores devem estar preparados para lidar com estas situações de violência, utilizando-se de métodos pacíficos e de resistência não violenta.

É importante que os trabalhadores estejam organizados e tenham um plano de ação claro. A solidariedade entre eles é fundamental para enfrentar a violência policial.

Devemos exigir a responsabilização dos policiais envolvidos em atos de violência e a implementação de medidas preventivas para evitar a recorrência de tais fatos.

NO RIO DE JANEIRO

A situação no Rio de Janeiro é preocupante. A violência policial tem atingido níveis alarmantes, afetando a vida cotidiana dos trabalhadores e suas famílias.

Os trabalhadores devem continuar a lutar por seus direitos e por uma sociedade mais justa e equitativa. A resistência é necessária para mudar esta realidade.

Devemos manter a união e a luta constante, pois a mudança só virá através da ação coletiva e organizada.

QUE É O ANARQUISMO

O anarquismo é uma doutrina política que defende a ausência de qualquer forma de autoridade ou governo. É baseado na ideia de que os indivíduos devem ser livres para organizar sua própria vida sem a interferência do Estado ou de qualquer outra instituição coercitiva.

Os anarquistas acreditam que a sociedade pode funcionar melhor sem a hierarquia e a opressão que caracterizam o capitalismo e o socialismo. Eles defendem a autonomia individual e a cooperação voluntária entre os membros da comunidade.

Esta doutrina tem influenciado movimentos sociais e políticos em todo o mundo, especialmente durante o século XIX e XX.

OS NOSSOS LIVROS

Oferecemos uma variedade de livros que abordam temas importantes para os trabalhadores e a sociedade em geral. Estes livros são escritos por autores renomados e oferecem uma perspectiva crítica e profunda sobre a realidade social e política.

Entre os títulos disponíveis, destacamos obras que discutem a luta por direitos, a organização dos trabalhadores e a transformação social. Estes livros são essenciais para quem busca entender e mudar o mundo ao seu redor.

Queremos incentivar a leitura e a reflexão, pois acreditamos que o conhecimento é a base para a ação e a mudança.

Francisco Ferrer

Comemora-se hoje a data do nascimento do grande educador espanhol que fundou a Escola Moderna, que libertou a mente das garras da religião e da ignorância.

Em 20 de maio, em Madrid, nasceu Francisco Ferrer i Guàrdia, um dos mais importantes educadores espanhóis. A sua obra, a Escola Moderna, foi uma revolução na educação da época.

Ferrer defendia a liberdade de pensamento e a importância da educação para a formação do cidadão. Ele acreditava que a escola deveria ser um espaço de diálogo e de descoberta, onde os alunos aprendessem a pensar criticamente e a agir com responsabilidade social.

Sua obra influenciou profundamente a pedagogia moderna e continua a inspirar educadores em todo o mundo.

Uma das suas ideias mais importantes foi a separação entre a educação e a religião. Ele acreditava que a educação deveria ser laica e baseada na razão e na ciência.

Ferrer também defendia a importância da educação para os trabalhadores e a necessidade de uma escola que preparasse os jovens para a vida real e para a luta por uma sociedade mais justa.

Sua obra é um exemplo de coragem e de compromisso com a educação e a liberdade.

Hoje, a data do nascimento de Francisco Ferrer é lembrada como um dia de luta e de esperança. Sua obra continua a ser relevante e inspiradora para todos aqueles que acreditam na educação como uma ferramenta para a transformação social.

Devemos continuar a lutar por uma educação que seja livre, crítica e comprometida com a justiça social.

Desiquilíbrio capitalista

O sistema capitalista está experimentando um período de instabilidade e crise. A desigualdade social tem se agravado, e a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho continua a crescer.

Os trabalhadores devem estar preparados para enfrentar os desafios que o capitalismo impõe. A organização e a solidariedade são fundamentais para superar estas dificuldades.

Devemos continuar a lutar por uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham acesso a educação, saúde e trabalho digno.

A mudança só virá através da ação coletiva e organizada dos trabalhadores.

A PLEBE

S. PAULO, 13 de Outubro de 1934

Publicado em 13 de Outubro de 1934
Número 130
Ano 10
Cada número custa 100 réis
Ano 1.000 réis
Cada exemplar custa 100 réis

Contrastes que definem valores

PALAVRAS DE UM IDEALISTA

O malfado. Desde cedo se viu, que em situações de crise, os valores se definem. E a plebe, que é a base da sociedade, é a que define os valores. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

PALAVRAS DE UM IDEALISTA

Os valores se definem em situações de crise. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

— Não é possível, mas é preciso, que a plebe seja a base da sociedade. É a plebe que define os valores. É a plebe que define os valores.

Episódios da jornada sangrenta de domingo

Uma nota da Federação Operária de S. Paulo sobre os acontecimentos de domingo

Aos trabalhadores e ao povo em geral

Um dos aspectos mais importantes dos fatos transcorridos no domingo de domingo, é de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política. Os fatos transcorridos no domingo de domingo, são de natureza política.

